



REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 134

Redação e administração - Calçada de Coimbra, 38-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Taltinha - Lisboa • Telefone: ?

Os agitadores profissionais

Mais uma vez surgiu à superfície a questão dos *meneurs*, dos agitadores profissionais. Agora foi, como já em outras ocasiões, no Parlamento e pela boca do sr. presidente do ministério, que o assunto surgiu.

Voltou a dizer-se que a responsabilidade de todos estes movimentos, de todas estas lutas, de todas estas perturbações sociais, cabe quase inteiramente aos *meneurs*, aos agitadores de profissão. Não nos disse, porém, não disse a ninguém o sr. presidente do ministério, nem mesmo a quem o interrompeu com palavras quase *meneurs*, quais eram os agitadores profissionais, esses responsáveis por tantas lutas, tantos movimentos, tantas perturbações, e onde se encontram, onde vivem, eles que assim sempre vão ficando impunes, miseráveis...

Não nos disse nada disto. Mas nós vamos dizer-lhe ajudando assim o sr. presidente do ministério na defesa da sua tese — que, afinal, é uma tese como qualquer outra.

E' tudo obra dos *meneurs*, dos agitadores profissionais? E' possível. Admitamo-lo mesmo como certo, como positivo. São os agitadores profissionais os responsáveis pelo mal estar, pelas perturbações que notamos na sociedade portuguesa. Vamos, pois, a ver, quais são elas, onde se encontram, para que o sr. presidente do ministério, para que o governo, ou os governos que se lhe seguem, e que querem garantir isso em que tanto falam — a *Ordem* possam punir, querendo, os responsáveis e modificar as condições sociais por forma a que outros *meneurs* não surjam a substituí-los.

Agitadores profissionais são os homens de governo que protegem este e outros profissionais da desordem.

Agitadores profissionais têm sido os políticos, os homens de Estado, que, descurando as fontes de riqueza nacional, tem deixado agravar neste país, cada vez mais, a questão econômica e a questão financeira. São aqueles das *cooperativas* e das quadrilhas, que, por ambientes de mando e de tapinagem, tem lançado a cada passo, um contra os outros, os filhos do povo — desse povo de explorados, desse grande Povo de iluminados e de generosos para quem se apela sempre nos momentos de perigo, que nunca tem faltado à chamada e que, no imediato, é escarneido e fuzilado.

Agitadores profissionais, são, por exemplo, os das empresas jornalísticas, os quais se aliam os cunhados que juntam as medras — os pseudo-jornalistas — e que estão tornando uma atitude de que não se sabe até onde levará, se persistir em brincar com o fogo em atirar lenha para a fogueira, em atirar a labareda da indignação popular.

Agitadores são aqueles que entendem que tudo, todos os conflitos se resolvem pela violência, pelo emprego da força armada, pelo exercício do arbítrio, pelo sistema do cacetete.

Agitadores profissionais são... Mas se o governo, mas se o sr. presidente do ministério sabe tão bem ou melhor do que nós quem são os *meneurs*, quais são os agitadores de profissão, para que havemos nós de continuar nesta tarefa ingrata?...

Eles afi estão. Simplesmente não bem sabemos que continuarão medrando por ai, por toda a parte, à luz do dia, e que, consequentemente, tudo continuará, de mal a pior, confuso, revoltado, embalado, sangrento, em lutas graves, em agitações lamentáveis mas inevitáveis.

E' a obra deles — dos originários, dos verdadeiros agentes da desordem. Dos únicos responsáveis.

Não nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

Os agitadores profissionais são, por exemplo, os proprietários, os industriais e comerciantes que só se preocupam com as suas *burras*, com o seu egoísmo — adversário dos mais legítimos interesses colectivos — e que, provoquem consciente e criminosamente a escassez, ou alta, dos produtos — o que tem levado as multidões a exaltarem-se, o que tem levado os desesperados aos assaltos, o que tem originado, por vezes, as greves para aumentos de salário, aumentos que só

nos agrada o papel de delatores mas, como não queremos ter a menor solidariedade com *tal gente*, não temos dúvida em dar indicações úteis para a tranquilidade colectiva, para bem de todos. Quem quiser que faça o resto.

Quem quiser e a quem competir.

</div

CHIADO TERRASSE HOJE SOIRÉE ELEGANTE

As Últimas Aventuras de Maciste

A MAIS SENSACIONAL CRIAÇÃO DO GRANDE HERCULES

1.ª jornada - O Assassinato do Conde Genzani, 6 partes

No programa: Romance de Glória, 7.ª e 8.ª séries e outros êxitos

A "parede, metalúrgica"

Um manifesto do Sindicato Único Metalúrgico

Sobre a parede dos industriais metálicos, motivada pelas camaradas daquela indústria terem abertamente aderido à greve geral, acaba o Sindicato Único Metalúrgico de publicar o seguinte manifesto:

"Acaba de ser feita da parte dos industriais a todos os operários metalúrgicos, a maior das afrontas que individuos desconhecidos do que é a solidariedade, poderiam fazer numa conjunta, em que por parte dos individuos mais ponderados e cautelosos devia ser evitada. Está lançada a luta por parte dos industriais que desejam travar o duelo com a falange operária, sedentaria das suas reclamações em prol da conservação do horário das 8 horas e estabelecimento do salário mínimo.

O operariado metalúrgico, acabando de prestar a sua solidariedade aos camaradas da C. U. F. e depois de, com esse gesto, ter protestado contra a proteção que o governo vinha dando ao administrador dessa Companhia, deliberou regressar às oficinas depois de terminado o prazo de 48 horas, conforme o dianiano da Central dos Sindicatos, vendo com espanto que as oficinas estavam encerradas, dizendo um ofício que elas só abririam quando os industriais aprovavam. Era o lock-out declarado, isto é: a greve patronal, lançando o amarelo furioso por não poder vingar-se.

Atropelado por um automóvel

Depois de operado de trêpano pelos drs. Damas Mora, Eduardo Schultz e Fernando Simões, no Banco do Hospital de S. José, recolheu à enfermaria 4 (Santo Antônio) José Pereira, de 29 anos, morador na Calçada Duque de Lafões, 9, cava, o guarda civil 455, da 4.ª esquadra, que na Avenida da Liberdade, foi atropelado por um automóvel. Apresenta fratura no crânio.

Agredido à paulada

José Pereira, 31 anos, trabalhador, residente na Calçada da Quintinha, 31, loja, próximo da sua residência, foi agredido com uma paulada na cabeça por José Duarte. Apresenta fratura do crânio.

Solidariedade operária

Continuam afluindo os donativos para os grevistas da União Fabril

O operariado de Lisboa, cada vez mais consciente dos seus interesses de classe e dos seus deveres de solidariedade, continua cumprindo com a determinação dos organismos sindicais, satisfazendo a cotização de \$10 semanais. Resposta condigna à atitude do governo republicano-reacionário e ao despotismo Alfredo da Silva, ela muito fará reflectir os políticos se, porventura, estes fôssem suscetíveis de aprender o que é de significativo. Não sucede assim, mas nem por isso é menos eloquente nem menos energética.

Os donativos continuam, pois, afluindo. E se a quantia obtida até à data, não basta para os grevistas da União Fabril, muito irá minorar a sua angustiosa situação, sendo de esperar que aumente bastante, atendendo a que ainda não receberam todas as cotizações.

Segue a lista das importâncias recebidas:

Transporte, 51700; Pessoal das oficinas e jardins e águas do Parque Eduardo VII, 560; pessoal gráfico de Domingos e Lavadinho, 1875; ídem, da Rua da 24, 1890; Um amarelo da C. U. F., 600; Jardim Botânico, 100; Obra de Santa Joana, 360; Amigos da Santinha Cabral, 490; Pintoras de bordo do vapor Beira, 400; J. F., 420; pessoal da casa Herman, 360; ídem da tipografia A Americana, 600; um empregado do comércio, 200; administradores da casa Marin e Alcoba, 100; deputados da Comissão de Legisladores de S. Lázaro, 220; E. O. R., 600; René, 200; Guilherme Silva, 800; Domingos Correia (queite), 1890; obra do Palácio das Necessidades, 4800; Francisco Jorge (queite), 1885; surradores, pato D. Fradique, 380; na Companhia dos Telefones, 240; na Companhia das Águas, 100; Antônio Rodrigues Pereira, 200; Dr. José Bessa, 360; obra da escola de guerra, 340; José do Carvalho, 50; Imprensa Nacional (queite), 1885; empregados da casa Martins & Rebeiro, 645; empregados da tipografia América, 650; Bernardo da Silva Santos, 40; Fábrica de chocolates, 2300; Laranjeira, 360; oficina do sr. Jacinto Carneiro, 485.

Oficina Guerreiro, 360; 250; Carpintaria da Companhia Nacional de Manganês, 1000; Poldires de Móveis (casa 480); Novo Arsenal do Alentejo, 360; Carlos Martins, 10; Sete amigos, 360; Oficina das sedas (do Chiado), 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval, 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de Sápados (Espanha), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital de Campolide, 560; Parque Eduardo VII (grupo 18), 2900; Obra do Hospital de São João, 360; Jardim do Chiado, 560; Obra L. Nunes (Alvalade), 360; Obra Craveiro Lopes (Entre Campos), 20; Obra Fábrica de Beirós, 2975; Obra Escola Naval; 560; Obra 4.ª camara da Casa Pia (Belém), 2480; Obra do Mestre Tojal (a. 1900), 360; Obra de São Pedro, 2000; Obra de Hospital